

# O ESPECTRO

DIRECTOR: A. MOREIRA DE CASTRO

## “O Espectro,,

Nesta quadra triste do outono, em que as árvores se assemelham a fantasmas de braços abertos, parecendo quererem implorar dos ceus agasalho e pão, surge «O Espectro» pedindo também agasalho e pão para todos os que teem frio e fome.

E' mais um degladiador que entra na arena da imprensa de cabeça levantada e sem peias.

«O Espectro» não obedece a correntes políticas nem religiosas, mas, guarda para si o direito de critica.

Para nós não há distinção entre classes ou castas. Respeitamos todos e a todos estimamos desde que mereçam a nossa estima e respeito.

O nosso jornal pequenino e simples como simples e pequena é a nossa inteligência, será o espectro para os algozes e a fada benéfica para as suas vítimas.

Neste periódico não se discutirá a vida intima de pessoa alguma, mas combater-se-ha todos os cancores da sociedade e os males que a enfermam: a prostituição, a vadiagem, o jogo, o alcool, etc, etc.

O lucro líquido deste jornal reverte em favor da mendicidade; assinaí, pois, «O Espectro» porque assim fareis uma obra meritória.

Ao vêr a luz da publicidade, «O Espectro» saúda calorosamente a imprensa, desejando-lhe uma vida desafogada e livre de dissabores; e está assim feita a nossa apresentação.

## Data Gloriosa

(Pátria da Heroas)

Folheai, lêde e relêde as douradas paginas da nossa História Pátria — balada de Heroismos, Abnegação, Grandeza de alma, sublimidade de uma raça inextinguível...

A par dos épicos feitos de Afonso Henriques, das heroicas caravelas eternizadas pelos «Lusíadas», dos innarraveis e audaciosos vôos dos nossos «azes» contemporaneos, sobresaí o Acto grandioso da independência da nossa nacionalidade, amesquinhada durante 60 anos pelos Filipes e vilipendiada pelos Migueis de Vascoicelos.

Data Gloriosa a do 1.º de Dezembro de 1640, em que um punhado de portuguezes—sens peur et sens réproche—, soube escorraçar do abençoado Solo Pátrio, a abjecta tutela castelhana, destruindo os ignobeis grilhões que a oprimiam.

Ajoelhai, oh Almas, e glorificai Nossos Avós, que nos legaram uma Pátria livre num Jardim á beira-mar plantado!

E brademos todos em unisono, num éco colossal, que seja ouvido por toda a *extranja gente*:

—Viva a Pátria Livre!

—Viva Portugal!

## A Pátria lacrimosa

### Tragédia de uma Epopeia

... Sacadura Cabral...! A morte ignobil no mistério oculta! Morreu? Talvez.

Pairam sobre a gente lusa sombras de mau agouro. A Pátria chora, e, nesse choro que comove, vai expressa a sua dôr, a sua alma. A alma!!! Não seria Sacadura, essa silhueta benfazeja dos herois lendarios, um pedaço expressivo da alma portuguesa? Não seria esse martir do amor, do amor á Pátria, um dos herois que procurou tornar louro o horizonte que nos guia?

Nem o mais infimo, nem o mais ingrato dos homens lhe negará a gloria.

A morte, vagueando imensa nas sinistras amplidões, ceifou (?) aquela vida preciosa, da qual estava suspensa uma outra vida, a vida nacional. Aquela vida perdeu-se e esta tremeu!

Deplorai o destino!...

Um consolo nos resta. Perdido, quem sabe se numa rampa se nas vagas do oceano (?) idealisaremos nos momentos de sonho e de ilusão a lenda religiosa que deve dar alento ás nossas meditações. Perdeu-se?!— Talvez surja glorificado numa manhã nevoenta. Era um heroi omnipotente e a morte devia teme-lo.

Se não existe um Camões para o cantar, existe contudo aquela poesia natural, ardente e palpitante, em nossos corações a que chamam *patriotismo*.

Rasguem-se as trevas! Creiamos no infinito...

Deus é grande, imensamente grande, e Sacadura um heroi adorado e chorado pela multidão. Foi o Gama das regiões aéreas. Foi o *Cabral* do seculo XX.

Sobre os nossos corações caiu o crepe lutuoso da paixão e nós baixamos á região da dôr enquanto a alma desse epopeico filho da Lusitania, rindo e sorrindo com a graça angelical dum santo martirizado pela grandeza sublimada da Patria, vôa florindo para um logar etéreo, logar que na terra há merecido, conquistado com a abnegação incontestavel dum sagrado heroismo.

Prestemos-lhe homenagem nas nossas orações, recordando a vida que acalentou a nossa vida! Sobre a sua imagem deve pôr todo o portuguez que se honra do seu sangue uma corôa de flores. Ele impôs-nos ao respeito do universo. Ele honrou-nos. Ele entregou á Patria a aureola da glória. Morreu ha pouco, segundo a crença fatídica que nos impõe a mágua que sentimos! E' já um vulto saúdoso que tornará inspirados os nossos sonhos.

Bemdito, mil vezes bemdito, o heroico aviador! Que a sua morte seja a nossa dôr!

Se ao menos se encontrasse o cadaver do infeliz heroi, teriam os homens de amanhã uma reliquia consoladora dum passado que acharão grandioso. Mas não, o destino é impenetravel...

Assim, temos a recordação que acompanhará a nossa vida; depois, a tradição imorredoiira, vingará no decorrer dos séculos.

E' que destes homens ha poucos na historia da civilização. As raças vêem-nos, aclamam-nos, adoram-nos e, num verdadeiro culto, pronunciam os seus nomes com religiosidade. Sacadura Cabral era um idolo dos portuguezes, pois tam grande serviço prestou ao enlutado Portugal que jamais será esquecido. O seu nome e os seus feitos serão a nascente fecunda de epopeias doiradas. A sua vida foi a continuação da interminavel odisseia que distingue a gente portuguesa. Será imortal. Assim seja!...

Guimarães,  
2 de Dezembro de 1924.

DAVID BRAGA.

## Lágrimas e Sorrisos

A FLORINHA

No cimo duma alta roseira via-se um lindo botão, o qual parecia ter sido modelado por alguma fada apaixonada das regiões etéreas.

As suas pétalas nivas de leite, rajadas a vermelho, pareciam ter sido pintadas pelo pincel da fantasia.

A sua surpreendente beleza e o seu estonteante perfume a todos causava inveja. Todos ao passarem, moços e moças, lhe deitavam olhares cubicçosos; mas, elle estava tão alto!...

Quis porem o destino que num dia de calor ardente, por ali passasse um mancebo mais ousado e ágil.

Vendo como era belo aquêlê botão, sentiu em si o desejo de o possuir; mas elle estava tão alto!...

Ficou por algum tempo extasiado; mas o desejo espicava-o e a vontade que sentia de o oferecer á sua amada era tanta, tanta, que não o deixou ver o perigo que corria. Trepou então ao cimo da roseira, colheu o botão e beijando-o collocou-o na lapela do casaco.

Mas o calor era tão abrazador que o botão depressa murchou.

As suas pétalas empalideceram e os seus raios tornaram-se descobrados.

Criminosamente, o rapaz lançou fora a flor, e um carro que atrás rodava, puxado por um fogoso cavallo, pisando-a sem dô nem piedade, deixou-a salpicada de lama e envolta num manto de desprezo.

Passavam por si, agora, novos e velhos, ninguém se compadece da sua sorte e todos zombam de si. Não será assim a mulher?!

FLORA DE SOUZA.

## Impressões de S. Torcato

*Cantai, marias, cantai,  
cantai de noite e de dia,  
cantai hinos de louvor  
á Virgem Santa Maria.*

*Vossas canções penetrantes  
fazem-me a mim palpar,  
levando meus pensamentos  
para os degraus dum altar.*

*S. Torcato milagroso  
tende dô das camponezas  
dai-lhes vigor e folia  
que elas vos rendem finezas.*

*Toda a noite se cantou  
na vossa festa ruidosa,  
velhos folgando com velhas  
ao som da lira ditosa.*

*Ouvi pandeiros quebrados,  
senti violas rachadas,  
o choque de cacôs velhos  
numa pandega rasgada.*

*Os manceis e zês de aldeia  
só dançavam aos pinotes  
a berrar por entre o povo,  
sempre surgindo em magotes.*

*Mas no meio da algazarra  
tambem cantava a harmonia...  
cantai marias, cantai,  
cantai de noite e de dia!...*

ZÉLIS.



1 de Dezembro de 1640

*Desperta um leão! A história reza! Cantam as musas lusitanas hinos de louvor aos revoltosos de 1640.*

*Camões palpitou sincero quando transmitiu ao seu poema, a nossa bíblia... esta parelha de bom azar:*

A sublime bandeira castelhana  
Foi derribada aos pés da Luzitana

*Assim tem sido. Portugal devia sacudir para bem longe o jugo de Castela nos campos de batalha. A opressão era afrontosa e, vencidos pelo brio característico da raça, ousaram alguns portugueses de tempera rija dar o primeiro grito de revolta. Foi um eco que estrondou longinquo assombrando a Europa. Os corações portugueses começaram a palpar juntinhos. Até na douta e velhinha Salamanca se alvoroçaram os estudantes da veneranda universidade. Eram os esturdiados viriatos, a colonia portuguesa, com o luso sangue a ferver nas veias. Apoiados pelos colegas biscainhos souberam transpor as fronteiras para defender com os seus braços a patria resurgida. As espadas ferrugentas foram procuradas com afan nas velhas alcovas dos portugueses.*

*Miguel de Vasconcelos, o lobo traiçoeiro, pagou bem cara a sua infâmia. A guerra estava acesa, mas...*

A sublime bandeira castelhana  
Foi derribada aos pés da Luzitana

*Outro castigo lhe reservava Portugal. Era um direito de sangue. Mais tarde avançou D. João da Costa, Marquês das Minas, sobre castela e capitulou Madrid.*

*A Patria gloriosa caminhou diante em grandes sacrificios.*

*Que importa (?) se ficou livre para sempre da cubija dos abutres. Reordemos os heróis de 1640! Que o 1.º de Dezembro seja um dia de gala.*

*Viva a Patria! Vivam os heróis d'outrora!* LUZO.

## AGÊNCIA DO CONTRIBUINTE

*Destinamos esta secção para elucidar os contribuintes da Fazenda Nacional, sobre a variada e complicada questão das actuaes contribuições, informando sempre os nossos leitores dos prazos para pagamentos, apresentação de declarações, propostas de avenças, etc., etc.*

*Desde já, por'isso, os informa-*

## A' minha Flora

*Eu via-a numa tarde imensa e calma,  
Tarde de luz clarissima no ceu,  
E bem sentido o meu amor nasceu  
Avassalando emfim toda a minh'alma*

*Quando sorri, o meu ardor se acalma,  
Tremem meus lábios, o coração meu,  
Treme o meu peito mais do que tremeu  
Em tempos que passaram a auriflama.*

*E por amar na terra um ente assim,  
Jamais impura, de vergonhas nua,  
Sinto viver no meu sorrir sem fim.*

*E tam formosa como a propria lua  
Não deixará de olhar sempre p'ra mim...  
E' que a minh'alma só deve ser sua!!!*

A. MOREIRA DE CASTRO.

*mos que desde o dia 15 do corrente mês de Dezembro, se acha em pagamento o imposto sobre o valor das transações, por meio de declaração.*

*Tambem informamos os nossos prezados leitores que a 1.ª prestação da taxa complementar se paga ainda durante este mês com o acrescimo dos juros de mora, devendo a 2.ª prestação ser efectuada no proximo mês de Janeiro.*

*No proximo numero daremos informações mais circumstanciadas sobre este assunto.*

*Responderemos, tambem, neste jornal a todas as perguntas que nos sejam dirigidas pelos nossos assinantes, quer por escrito quer verbalmente, para cujo encargo temos informador competente.*

## Secção Infantil: ::

Adivinhas e charadas para creanças

*Dá-se um prémio trimestralmente á criança que mais adivinhas ou charadas decifrar.*

*Charada geográfica: Formar nomes de terras portuguesas com as letras das seguintes expressões:*

*«Diz me povo avar»  
«Mães gular»*

*Em cada canto de uma sala quadrangular está um gato, cada gato vê três gatos: quantos são os gatos?*

(Um amigo das criancinhas.)

## Sciência Popular Física

*A palavra física em etimologia significa — Natureza e define-se: é sciência que estuda as propriedades gerais dos corpos, os seus fenómenos e as leis que os regem.*

*A tudo que nos impressiona os sentidos ou a tudo que ocupa espaço, deu-se o nome de matéria; é, pois, matéria a substância de que são formados todos os corpos.*

*Corpo — é uma porção de matéria limitada: ao conjunto de todos os corpos naturais deu-se o nome de Natureza.*

*Os corpos dividem-se em naturais quando fornecidos pela Natureza e artificiais os que o homem forma á custa dos primeiros.*

*Os corpos naturais ou seres, dividem-se em tres reinos: Animal, vegetal e mineral.*

*Os seres que nascem, vivem, crescem, alimentam-se e morrem, chamam-se vegetais: exemplo: as plantas. Ao reino animal pertencem todos os seres que como os vegetais nascem, vivem, etc., distinguindo-se daqueles pelo seu movimento voluntário; exemplo o gato, o cão, o homem, etc.. Aos seres que não tem vida deu-se o nome de mineraes: ex o ferro. Os tres reinos da Natureza podem ainda resumir-se em dois grupos d'istintos: orgânico e inorgânico. Orgânicos são aqueles que tem órgãos: exemplo animais e vegetais; inorgânicos os que não tem órgãos, exemplo o ferro, a pedra, etc., todos os mineraes.*

Continua.

## Juri Comercial

*Procedeu-se á eleição do Juri Comercial, que tem de servir durante o ano de 1925, ficando eleitos os seguintes cavalheiros:*

### PRIMEIRA PAUTA

*Albano Pires de Sousa, António de Araujo Salgado, António da Ascenção Pires, António da Cunha Mendes, António Luiz da Silva Dantas, António Virgem dos Santos, Belmiro Mendes d'Oliveira, Bernardino Gonçalves Barroso, Dr. Domingos de Sousa Junior, Gnilhermino Augusto Barreira, Henrique de Sousa Correia Gomes, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Joaquim Ribeiro da Silva, João Gomes de Abreu Lima, José Jacinto Junior, José Pinheiro Guimarães, José da Silva Gonçalves, Manuel Lopes Martins, Manuel Monteiro d'Oliveira, Manuel Ribeiro da Cunha.*

### SEGUNDA PAUTA

*António Antunes de Castro, António Ferreira de Melo Guimarães, António Lopes Martins, Fernando António de Almeida, Francisco de Assis Costa Guimarães, João Garcia de Almeida Guimarães, João Ribeiro da Cunha, Joaquim Magalhães Bastos, Joaquim Patricio Saraiva, José Antonio Alves de Abreu, José Caetano Pereira, José da Costa Santos Vaz Vieira, José Fernandes da Costa Abreu, José Fernandes Guimarães, Joaquim Vieira de Castro, José Pinheiro, Manuel A. Pereira Duarte, Manuel Jesus de Sousa, Manuel José de Carvalho, Manuel Mendes d'Oliveira, Manuel Ribeiro Guimarães.*

## Subscrição

*Qui donne aux pauvres emprête á Dieu.*

*A Neve cae de mansinho,  
Atapetando o caminho  
Daqueles que lar não têm...*

*Com apresentação do nosso modesto jornal, iniciamos desde já o grato dever de «bien faire.»*

*Nesta quadra rigorosa de inverno em que o frio e a chuva regela a carne dos pequeninos e dos anciãos esfarrapados, vitimas de uma sociedade egoísta, abrimos neste jornal o portal á Caridade.*

*Dai uma esmolinha para o Natal dos pobres. Para a sua «Festa de Família». — Festa sem agasalho — Festa sem pão!*

*Dai uma esmola aos pobresinhos!*

O Espectro. . . . . 10\$00

## Contos de "O ESPECTRO,"

### Intrigas Palacianas

Por DAVID BRAGA

*Aí pelos fins do século XV ou principios do século XVI, quando o progresso medieval estava abrindo caminho triunfal á Renascença, evolução que devia transformar radicalmente o seu estilo barbaresco, uma tragedia comovente se deu revelando a expressão mais humana dum amor que as intrigas palacianas souberam abafar após o seu desfecho.*

*A princesa Branca, essa branca princesinha de tranças doiradas, de olhos azuis como o ceu,*

*de pequenina boca e de labios vermelhos como o sangue puro da virgindade, escutou, dominada pela inexperiencia cega da sua mocidade,—as palavras animosas e alvoraçadas, preludio vacilante dum amor veemente—dum vasallo de seu pai, rei poderoso e tirano.*

*Sob o maior sigilo, pelo menos na apparencia dos dois amantes, continuava aquella intrigazinha amorosa assentando as suas garras nos corações alegrados, ora trepidando ante um olhar mais vivo, ora dominando qualquer impressão nervosa.*

*Uma noite, depois de muitas formosas que haviam passado, marchava a lua no firmamento esfumado de roxidades, quando um vulto negro avançou o muro*

*do jardim real. A solidão reinava dentro daquelas paredes engalanadas de era, trepadeiras e roseiras que ostentavam raminhos de flores coloridas, rosmaninhos florindo e cravos exalando odores inebriantes.*

*O personagem avançou exitante, desconfiado, por uma avenida-sinha de tilias; chegando perto de um lago de marmore, que tinha ao centro a escultura allegorica de Venus, num aspecto de fugitiva abrindo as asas do amor, parou inquieto como aquele que espera impaciente algum ente querido. O silencio era profundo, sepulcral. Nem os estalidos do folhedo porque a aragem era branda, tenuissima.*

*E o luar, palido e melancolico nos seus enleios de sonho, pare-*

*cia augurar com nefasta serenidade o desenlace da vida ou a dorida separação de dois corações amantissimos. Mas quem seria aquele vulto misterioso que ousava entrar na regia mansão aquellas horas da noite? Não era um regicida, por certo, porque o seu porte era de filho de algo e na expectativa que semelhante bem se via que eram bem mais nobres os seus intentos. Mas quem seria?—Um namorado. Um trovador talvez.*

*Dando mais alguns passos, chegou até junto da borda marmorea e, fixando demoradamente o ceu, como se procurasse encontrar nele o alivio da sua afflicção mostrou, á luz clara do luar o seu rosto emoldurado por uma barba negra e anelada. Era bran-*



Revista do mercado

DE DEZ EM DEZ

O mercado semanal esteve bastante concorrido, notando-se abundância em todos os generos, os quais regulavam pelos preços seguintes:

Por cada 20 litros: — milho branco, 22\$00; milho amarelo, 20\$00; Feijão misturado, 20\$00; Feijão branco, 28\$00; batata, regular, 18\$00; castanha, 20\$00; Centeio, 18\$00.

Hortaliça

Molhas de couves, \$10; nabos pequenos, \$70 a duzia; nabos grandes, 1\$70 a duzia.

Fruta

Preço por quarteirão:—maçãs pequenas, 2\$50; maçãs grandes, 5\$00; nesperas, \$80; diospiros, 2\$50.

Aves

Frangos (o par) de 10\$00 a 20\$00; Galinhas (par) de 12\$00 a 20\$00.

O gado bovino e os cevados com tendencia para a baixa.

O comercio quasi paralisado.



«O ESPECTRO» na cozinha

Miolos de Porco

A minha saudável avosinha gostava imenso deste prato, o qual fazia assim:

Após ter preparado a calda vulgar, deitava-lhe a coser pedacinhos de lombo (de suíno é claro) deixava-os coser por algum tempo e em seguida juntava-lhe os miolos e bocados de trigo. Depois de tudo bem cosido, servia-os.

Formigos celestes

Tem-se ao lume assucar em ponto de espadana. Toma-se uma certa quantidade de trigo,

8 bijous por exemplo, juntam-se-lhe 6 ovos. Amassa-se tudo e deita-se a massa no asucar, deixam-se ferver por espaço de 5 minutos e podem servir-se em quente ou frios.

Frangos albardados

Depois de meios assados partem-se os frangos aos meios ou aos quartos. Passam-se por ovos e fritam-se numa certã com azeite. Junta-se-lhe depois ovos cosidos, cebolas cruas e salsa para adorno.

(Continua).

JULIA LIMA.



Notas a lapis

NOTÍCIAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

O Cêmbio

O mercado cambial não sofreu alterações.

Ficou vendedores a 100\$50 e compradores a 101\$50.

LIBRA	COMPRA	VENDA
Ouro	111\$50	114\$50
Cheque	100\$50	101\$50
Ouro (gr.)	12\$00	15\$00

NOS DEPUTADOS

Foi eleito presidente da camara dos deputados o snr. Dr. Domingos Pereira.

NO SENADO

Foi reeleito o snr. coronel Correia Xavier Barreto.

Conselho de Ministros

Reuniu o conselho de ministros resolvendo entre outros assuntos o seguinte: suspender o contrato dos tabacos.

Aprovar na generalidade duas propostas do ministro das Finanças, uma que trata da liberdade, a propor ao regimen dos tabacos e fosforos e outro que diz respeito á creação duma Caixa de Conversão para valorisação do escudo.

Melhorou o Snr. Dr. Antonio José de Almeida.

DO ESTRANGEIRO

Londres, 2

O Comité Executivo dos Soviets, votou ao ostracismo a camarada Trotzky.

Trotzky foi com Lenine o fundador do bolchevismo.

Paris, 2

Morreu o Dr. Alves da Veiga. O Dr. Manuel Alves da Veiga, era nosso ministro em Bruxelas.

Com a sua morte perde a Republica um dos seus fundadores e a diplomacia um ornamento.

: : «O Espectro» lavrador : :

A melhor forma de conservar o vinho.

O presente ano vinícola foi escaço na produção mas peor ainda na qualidade. Tendo borra em demasia está sujeito a alterações, convindo por isso estrufega-lo durante este mês o mais depressa possível.

Dirá, porém, alguém que nos lê e a quem esta secção interessar: Mas eu que não tenho vasilhas disponiveis estou sujeito a que se estrague o meu vinho? Não senhor.

Para todos os males ha remedio e este tambem o tem. Comprai 40 gramas de cristais de enxofre para cada 500 litros, deitai-os num pequenino sacco de algodão e atando-o com um fio longo introduzi-o pelo batoque da vasilha deixando-o ao meio do liquido.

Pode sêr aplicado como remédio ou como preventivo.

O bagaço

Agora que acabastes de queimar os vossos bagaços cumpre-vos aproveitá-los como estrume. Para isso deveis juntá-los com estrume de curral ou com terra, e polvilhá-lo com cal ou gesso, para assim tornar mais facil a sua fermentação.

Depois de assim composto é um bom estrume para diversas culturas e em especial para vinhas.

(Continua).

LACIDAR.

Fafe-XII-924

Ao encetar esta crónica saúdo calorosamente «O Espectro» desejando-lhe longevidade.

—Nesta linda vila de Fafe, o canteiro mais belo, do Minho está em formação um grupo coral o qual se denominará «Orfeão de Fafe». A inscrição está a cargo do snr. Manuel da Silva Ribeiro.

Avante rapazes da minha terra que o vosso sonho seja um facto.

Viva o orfeão de Fafe, viva a nossa linda terra!

—A Camara Municipal de Fafe, na sua sessão de 24 do passado mes, autorizou diversos individuos a possuir cabras, a vedarem propriedades, a explorarem aguas, em terrenos públicos, etc, etc.

Resolveu tambem organizar o seu orçamento ordinário, cobrar por administração directa, no proximo ano de 1925, as taxas pela occupação de terrenos em lugares publicos e os impostos indirectos sobre as bebidas, por não haver concorrentes á sua adjudicação e de diversos assuntos.

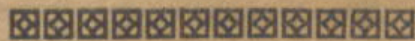
—Na secretaria da Escola P. Superior de Fafe, recebem-se requerimentos dos individuos de ambos os sexos que desejem fazer exame de admissão á dita escola até ao dia 7 do corrente.

—Encontram-se entre nós os Ex.<sup>mos</sup> cavalheiros: o engenheiro snr. Serafim Lopes Rodriguez, genro do Ex.<sup>mo</sup> snr. Armindo Daniel de Matos, o Ex.<sup>mo</sup> snr. Secundino Carvalho da Silva e esposa.

—Partiu para a Capital o illustre cavalheiro snr. Albino de Oliveira Guimarães.

—Passou no dia 13 do mez de Novembro o aniversario natalicio do meu amigo snr. Eduardo Pires de Lima, no dia 30 do referido mês o do distinto sub-delegado de saúde nesta vila Ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. José Teixeira Guimarães e do nosso distinto colega «O Fafense»

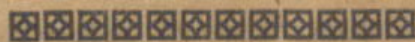
ACILBUPER.



“O ESPECTRO,”

JORNAL DOS

HUMILDES



PANOS, FAZENDAS BRANCAS, MIUDEZAS.

O SORTIDO MAIS BEM ESCOLHIDO NO SEU GENERO.

MARTINS, AVENIDA — FAFE

co. Seu olhar era expressivo. Seus labios tiritavam talver pela comoção que ia sofrer ao ver tam junto de si o ente adorado. Porem demorava. Fazia-o delirar, dilacerava-lhe a alma. Oh como a gente moça se impacienta sem pensar, na sua cegueira de amor que por vezes uma demora é precaução segura! Sentando-se resignado na margem do lago, alentou se nas suas recordações. Era numa tarde de sol, fulgurantemente belo, como muitas que a primavera nos dá. Havia um ano apenas que essa tarde passara como o vento deixando gratas saudades. O jovem cavaleiro, Romão Gil, tambem mimoseado trovador das namoradas, perseguia a princeza real com os seus olhares apaixonados. Dedicava-lhe versos

que quasi passavam os limites do belo. Ela scismava. Seu seio arquejava ao som do orgão que em oração de graças á Virgem Santa Maria se fazia ouvir com melancolia. Exitava em dar tão desajuzado passo! Mas amava e... quanto mandas amor! Quanto podes! Foi assim que sustentou o olhar suplicante de Romão.

Um raio de esperança, fulgurante como o sol, nasceu na mente do jovem trovador. Seria atendido?—Ou seria aquilo apenas o agoiro dos seus amofinamentos? Os tempos o diriam.

Nessa mesma tarde, ao declinar do sol no ocaso, andava el-rei, bem como as princesinhas, seguido de numerosa coorte numa mata que era preferida para as caçadas reais.

Por um favor do acaso encontraram-se num bosque, perdidos da comitiva, os timoratos namorados. Olharam-se em silencio. Eram ambos belos. Nada poderam dizer. Sorriram apenas. Era um amor declarado. Em breve a formosa Branca foi cantada com religiosidade numas trovas liricas que Romão ingendrara. El-rei que encontrou naquela chama de amor apenas uma prova de admiração, ficou indiferente.

E assim continuou aquele amor tam obscuro e impossivel na mente dos cortejões, escumalha servil e movedora de todas as violencias da época. Nesra noite marcara-lhe a princeza um colóquio. Correu. Havia tanto que a não via a sorrir-lhe com a doce gracinha da sua innocencia!—Es-

perava ancioso, crente nas meiguices da sua amada. Mas continuava a demorar-se. Nisto, um bustosinho branco, com as formas graciosas de mulheril compleição, surgiu detraz dumas colunas de granito, caminhando a ocultas, pois o malfazejo luar a punha a descoberto naquele retiro, onde tantos espiões almejavam a distincção de el-rei. O coração do trovador bateu violentamente dentro do seu peito.

E' ela! disse alvoraçado. Era ela, sim,—avançava a passos vagarosos porque não vira ainda o eleito da sua alma.

(Continua).





**Casa das Novidades**

A melhor no seu género—Artigos de livreria e papelaria.  
Brindes, Todos os artigos de novidade, Objectos de arte, Varias miudezas,

Visitai esta casa se quereis comprar barato.

Rua da Republica  
**GUIMARÃES**

**Andrades, Guerra,  
& Carvalho L.<sup>a</sup>**

Fabrica e deposi'to de guarda-sois. Diversas miudezas.

Descontos aos revendedores.

—PREÇOS DE COMBATE—

154—Rua da Republica—160  
**GUIMARÃES**

**Farmacia Dias**

Especialidades farmaceuticas. Receituário, Serviço feito com escrupulo e competencia.

Serviços permanentes.

Proprietário:  
Henrique de Souza Correia Gomes.

Rua da Republica (Antiga da Rainha).—**GUIMARÃES.**

**Para todos**

Grande baixa de preços em artigos de modas, lanificios e fazendas brancas.

SORTIDOS COLOSSAIS

Casa Jalme da Silva—FAFE

**QUEREIS UM BOM RETRATO?**

**SÓ NA**

**Foto-BELEZA**

Guimarães

**Espingardaria e Serralharia**  
DE  
**V. PEIXOTO**

Concertos concernentes á sua arte por mais dificeis que sejam e oxidagem.

Antiga rua de Baixo  
—FAFE—

**MERCEARIA AFRICANA**  
DE  
**Americo Macedo**

Vinhos verdes e maduros. Especialidade em chá, café, assucar, bacalhau, etc.

Grande baixa de preços em todos os seus artigos.

**Povoa de Lanhoso**

**EUCENIO & NOVAIS**

**ARMADORES**

Rua de Camões — **GUIMARÃES**

**TINTURARIA**  
DE  
Francisco José Ferreira, Filho.  
**R. Gil Vicente, GUIMARÃES**

Tinge pelos melhores processos qualquer fato ou vestido de lã, seda ou algodão, com perfeição e rapidez.

**Adelino Novais & C.<sup>a</sup>**

COMPRAM E VENDEM  
EM GRANDE ESCALA; MADEIRAS, CARVÃO, COUROS VERDES, ETC.

—FAFE—

Assinai e propagai  
**“O Espectro,,**

**Mercearia de Traz de S. Paio**

Especialidade em chá, café, arroz, bacalhau, assucar e vinhos maduros.  
Comprar nesta casa é ter a certeza de comprar por preços módicos artigos de primeira qualidade.

Nesta casa tambem vos podeis habilitar para a grande Lotaria do Natal.

**Verdade!**  
**Justiça!**

**Vago**

**“O Espectro,,**  
Protector dos infelizes.

**Hotel Portugal.** Comodidade, boa mesa e asseio. **FAFE.**  
= A melhor casa no género. =

**Á ÚLTIMA HORA**

O nosso distinto colaborador e amigo, snr. David Braga, a instantes pedidos nossos, bem como de várias pessoas da sua intimidade, abandonou a direcção do jornal “O Taralhão”, ficando por tanto suspensa a publicação do mesmo.

A direcção de “O Espectro”.

ANO 1.<sup>o</sup> NUMERO 1

**“O ESPECTRO,,**  
TRIMESTRE, 2\$50

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

PROPRIEDADE E EDITORIA DO PROFESSOR  
**ALBERTINO MOREIRA DE CASTRO**

Redacção e Administração: Tip. «Lusitania». R. Gravador Molarinho, 47-Guimarães

Ex.<sup>mo</sup> Sr.